
OBSERVAÇÃO SOBRE O TRÁFICO DE ESCRAVOS E DESCRIÇÃO DO ESTADO DA ESCRavidÃO NO BRASIL

Já na História Antiga encontram-se vestígios da escravidão e até a Europa inteira a possuía antigamente. Naqueles tempos idos, em que a força predominava, ninguém defendia o direito do homem. As guerras geravam a escravidão e o vitorioso que não matava os seus prisioneiros, julgava-se com o direito de fazer dele o que entendesse. Mais tarde aconteceu até que a escravidão era a causa da guerra, não que fossem os escravos que se revoltassem, mas no intuito de procurar mais escravos, como os romanos e outras nações que guerreavam os seus vizinhos por esse motivo. Assim fazem ainda hoje os negros na África e admite-se que a maior parte dos escravos na costa da África sejam prisioneiros de guerra. Mas, além desse modo de adquirir escravos há outros pelos quais os guerreiros livres, no seu próprio país, se tornam escravos: 1º, por indenização em virtude de crimes; 2º por traição pelos próprios vizinhos, que os reúnem e vendem; ou, por haver pais que vendem os filhos, ou maridos que, por castigo, vendem as mulheres.

Não é, pois, raro que os escravos recebidos em troca pelos portugueses já tinham sido escravos de seus próprios patrícios, em virtude de alguma das três causas referidas.

FREYREISS, Georg Wilhelm. *Viagem ao Interior do Brasil*. Trad. A. Lofgren, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982, pp. 119.

O CONGRESSO DE VIENA E SUA OBRA

O Congresso de Viena (1814-1815): o Congresso que dança.

“Uma fanfarra de trombetas se fez ouvir. Os soberanos entraram, conduzindo as imperatrizes, as rainhas, as arquiduquesas. Depois de terem, no meio das aclamações gerais, dado a volta às salas (do palácio de Hofburg, de Viena) foram para a da picaria (picadeiro) e tomaram lugar no estrado... Depois da saída dos soberanos, as orquestras puseram-se a executar valsas. Imediatamente uma comoção elétrica pareceu comunicar-se a esta imensa assembléia. A Alemanha é a pátria da valsa; é neste país, sobretudo em Viena, que, por graça ao ouvido musical dos habitantes, ela adquiriu toda a elegância que lhe é própria; é aí que deve ver-se, neste turbilhão sempre regulado pelo compasso, o homem segurar e arrastar a sua companheira, esta ceder a este doce arrebatamento, enquanto uma espécie de vertigem dá ao seu olhar uma vaga expressão que aumenta a sua beleza... Desde que se ouvem as primeiras notas, as fisionomias alegam-se os olhos animam-se, um frêmito corre... Os graciosos torvelinhos organizam-se, põem-se em movimento, cruzam-se... Era preciso ver essas mulheres maravilhosas, deslumbrantes de flores e de diamantes, levadas por essa irresistível harmonia, reclinadas no braço dos seus pares e semelhantes a resplandecentes meteoros; era preciso ver a seda brilhante, a gaze ligeira de seus vestidos obedecer ao impulso e desenhar graciosas ondulações; era preciso ver, enfim, essa espécie de felicidade estática respirando por seus rostos encantadores... Estes regozijos só terminam com a noite, unicamente os raios do Sol nascente puderam por fim a esta tão animada, tão deslumbrante”.

LAGARDE-CHAMBONAS, A. *Fêtes et souvenirs du Congrès de Vienne*. Tableaux des Salons, scènes anecdotiques et portrait (1814-1815), Paris, 1843, 2 vols. (Trad. Odilon Nogueira de Matos).